



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE SÁ, José Felipe Rodriguez. O débito de Osho com Wilhelm Reich. Parte 1: Os escritos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em:

<http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

O DÉBITO DE OSHO COM WILHELM REICH, PARTE 1: OS ESCRITOS

José Felipe Rodriguez de Sá

RESUMO

Osho: um dos líderes espirituais mais controversos do século XX. Ame-o ou odeie-o, é inegável a extensão da popularidade e influência do antiguru indiano. Este trabalho destaca a dívida do grande expoente do neotantrismo no Ocidente para com Wilhelm Reich. Foca-se em como a obra e a vida de Reich foram acolhidas e valoradas – e, por vezes, criticadas – por Osho. Em específico, o papel das neuroses nos bloqueios energéticos, a relação indireta de Reich com o tantra e os paralelos do orgone na religiosidade oriental. Além disso, são abordados os comentários de Osho sobre a sua perseguição política de Reich e o fato de *Escute, zé-ninguém!* ser um de seus livros prediletos.

Palavras-chave: Wilhem Reich. Osho. Psicoterapia. Tantra. Orgone.

Introdução

Osho; antes disso, Bhagwan Shree Rajneesh. Nomes que inspiram, ainda, sentimentos radicalmente contraditórios: ódio, amor, devoção, asco, libertação e enganação. O seu neotantrismo prometia liberação sexual e êxtase espiritual para todos. Esse programa revolucionário de “iluminação” coletiva conquistou fiéis e inimigos na mesma medida. Para os últimos, os seus ataques a outras religiões e sua fama de “guru do sexo” – fora a infame coleção de 93 Rolls Royces – solidificaram o seu status de *persona non grata*. Qualquer que seja a opinião sobre o polêmico antiguru, é inegável a extensão de sua popularidade e influência. Aliada a uma autoridade do tipo carismática, Osho teve o apoio de um poderoso aparato burocrático, guiado por uma lógica capitalista implacável (URBAN, 1996).

Sensacionalismos à parte, o foco deste trabalho é um ponto pouco discutido da vida e obra de Osho, pelo menos na mídia e nos meios acadêmicos. Para ser mais específico, é o quanto o projeto de espiritualidade pós-moderna de Osho deve a Wilhelm Reich. Osho (1988) considerava-o um gênio; um pensador, talvez, maior do que o próprio Sigmund Freud, criador da Psicanálise. Para Osho (2011b), o rico legado de técnicas corporais e *insights* terapêuticos deixados por Reich são essenciais para a evolução espiritual da humanidade.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE SÁ, José Felipe Rodriguez. O débito de Osho com Wilhelm Reich. Parte 1: Os escritos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em:

<http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Por outro lado, terapeutas pós-reichianos de renome mostraram-se intrigados com os ensinamentos do mestre indiano. David Boadella, fundador da Biossintese, foi um deles. De acordo com Sentis (2013), Boadella foi para a Índia em 1978 com o intuito de se tornar um discípulo de Osho; um *neosannyasin*. Por fim, há também aproximações de Reichianos brasileiros com as práticas criadas por Osho. É o caso dos trabalhos de Nadal (2010) e de Nadal e Eisenreich (2011).

Quanto à metodologia da pesquisa, foi feita uma busca pelo descritor “Reich” no *OSHO Online Library*, um banco de dados que contém, transcritas, todas as obras de Osho publicadas em inglês. Depois de analisar os resultados, procuramos os trechos mais relevantes para o trabalho. Na medida do possível, adquirimos as versões traduzidas das obras citadas no texto.

Psicologia e Espiritualidade

Osho (2000) acreditava que os pioneiros da Psicologia profunda – Sigmund Freud, Carl Gustav Jung e Wilhelm Reich – abriram as portas para o Tantra no Ocidente. Sua grande realização, diz Osho (2000), foi identificar o papel central do sexo nas neuroses humanas. Previu que, depois de 100 anos de Psicologia, o Tantra poderia finalmente ser compreendido. Era hora de o Tantra conquistar as massas, fazer pública a sua mensagem universal.

Quanto a Reich, Osho (2016) recomendou que o seu trabalho fosse desenvolvido em colaboração com o Tantra. Considerava-o, inclusive, um mestre *tantrika* moderno. Ainda segundo Osho (2012), caso Reich tivesse tido o recurso da meditação à mão, ele certamente teria se tornado um Buda, um “iluminado”.

Rajneesh (1976) / Osho (2009) partilhava o entendimento de Reich de como as neuroses se manifestam no corpo. A expressão emocional inadequada – energia sexual reprimida – acaba por instalar bloqueios energéticos. Essa energia presa será transformada em tensões crônicas ao longo do corpo. A manipulação direta e a dissolução dos pontos específicos de tensão podem restaurar anos de energia acumulada. Osho (2009) cita, a título de exemplo, as explosões de raiva que Reich provocava nos seus pacientes, só de apertá-los nos dentes. Havia pacientes que



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE SÁ, José Felipe Rodriguez. O débito de Osho com Wilhelm Reich. Parte 1: Os escritos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em:

<http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

reagem com tanta violência a essa técnica que Reich, a depender da sessão, era obrigado a contratar dois seguranças.

Orgônio, Prana, élan vital

Depois de décadas de trabalho, Reich (2003) descobriu se referiu a uma energia de natureza cósmica que chamou de orgone. Segundo seus estudos, essa energia primordial se encontra no interior de todo e qualquer organismo vivo, agindo também sobre uma gama de fenômenos inorgânicos presentes na natureza. Reich (2003) inclui nessa classificação desde o movimento dos furacões e os raios da aurora boreal até as órbitas dos planetas e a superposição das galáxias.

Segundo Osho (2014), o orgônio já era conhecido há cinco mil anos no Oriente como aura. É o halo visto na cabeça das estátuas de Krishna, Buda ou Mahavira. Essa energia vital, que circunda tudo e todos, foi comparada por Osho (2000) com o *prana* dos iogues e com o *élan vital* do filósofo Henri Bergson. Osho (2004) ainda elogiou Reich pela escolha do nome “orgone”. Em sua opinião, soava mais abrangente que sua inspiração freudiana: libido. Orgone tem conotações que vão além do sentido estritamente sexual de “libido”.

A perseguição política de Reich

Quanto à perseguição política e à morte precoce de Reich, Osho (1994, 2014) fez um paralelo com a crucificação de Cristo e com o envenenamento de Sócrates. Caso Reich tivesse nascido no Oriente, disse Osho (2014), ele teria sido um Buda... Mas nasceu no lugar errado, na sociedade errada e pagou com a vida pelo seu pensamento único. “A humanidade continua a mesma”, lamentou Osho (1994, p. 113), mesmo depois de milhares de anos.

Reich (1999) tratou desse fenômeno em *O Assassinato de Cristo*. São centenas de páginas dedicadas a mostrar como a dita “peste emocional” escravizou a humanidade, tendo o martírio de Cristo como exemplo. O problema começa desde os tempos de Adão e Eva via repressão do ato sexual ou “abraço genital” como Reich (1999) preferia chamá-lo. Assim foi criada a separação entre corpo e espírito, a base da peste emocional.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE SÁ, José Felipe Rodriguez. O débito de Osho com Wilhelm Reich. Parte 1: Os escritos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em:

<http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

É difícil combater a peste emocional. Reich (1998, 1999) conta da sua crueldade, de como ela age em surdina, de como os seus “tentáculos” se espalham por todos os recantos da sociedade humana. Os neuróticos, os “encouraçados” são os soldados rasos da peste emocional, já que preferem a inércia e a miragem do consumismo aos ensinamentos de Cristo, difíceis de entender e seguir. Preferem os “Barrabáses” – os Hitlers, os Stalins – que conhecem os sonhos e desejos secretos da massa. Essa é a sua tragédia: são peões de um inimigo mortal e silencioso, mesmo quando ele expressa, em alto e bom som, o seu moralismo hipócrita.

Rajneesh (1976) vê paralelos da situação de Reich com a história do Tantra na Índia. O Tantra sempre teve de ser praticado fora do olhar público, para não atrair atenção indesejada. Para ilustrar isso, Osho (2016) lembra a história do rei Raja Bhoj e o massacre de milhares de *tantrikas* na Índia medieval. Temeroso de que a moral e as tradições do reino estivessem sendo corrompidas, Bhoj iniciou uma supressão em larga escala do Tantra. A literatura tântrica foi banida, seus templos destruídos, o seu modo de viver obliterado. No total – segundo cálculos de Osho (2016) – cerca de duzentas mil pessoas morreram durante esse período de intensa perseguição religiosa.

Escute, zé-ninguém!

Na sua lista de livros favoritos, Osho (1994) incluiu *Escute, zé-ninguém!* de Reich (1998). Nele, Reich (1998) aponta a mesquinhez, a mediocridade e a sordidez de seus detratores, referindo-se a eles pelo coletivo “zé-ninguém”. Osho (1994) comparou-o com a grandeza do Sermão da Montanha de Cristo, o *Tao Te Ching* de Lao-Tze, *Assim falou Zaratustra* de Friedrich Nietzsche e *O Profeta* de Khalil Gibran.

Osho (1992), no entanto, lamentou por Reich aparentemente não enxergar a semente de Buda escondida no zé-ninguém. Apesar disso, Osho (2014) assente que a frustração e a revolta de Reich era plenamente justificável. Afinal, o zé-ninguém fez de tudo para destruir o seu trabalho, a sua reputação... A sua vida.

Considerações finais

A obra de Osho e seus *neosannyasins* é um importante vetor de informação para avaliar como a práxis Reichiana evoluiu em contextos extra-institucionais. Ao citar



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE SÁ, José Felipe Rodriguez. O débito de Osho com Wilhelm Reich. Parte 1: Os escritos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

as falas do próprio mestre indiano, há uma ideia mais clara de quem é o “Reich” de Osho. Caberia, talvez, para futuras pesquisas, trilhar o caminho inverso: estudar como essas inovações poderiam ser incorporadas ao repertório pós-Reichiano.

REFERÊNCIAS

DE NADAL, Luciana Garbini. Meditações ativas e psicologia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: 2 fev. 2020.

DE NADAL, Luciana Garbini; EISENREICH, Alessandra da Silva. Meditações Ativas e Movimento Livre. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: 2 fev. 2020.

OSHO. **Livros que amei**. São Paulo: Madras, 1994.

_____. **Ma Tzu**: O espelho vazio. Campinas, SP: Pontes, 1992.

_____. **Secrets of yoga**. New Delhi: Penguin Books India, 2004.

_____. **Sermons in stones**. Poona, India: Osho Media International, 2016.

_____. **O livro dos segredos**: A ciência da meditação, volume 1: Uma abordagem contemporânea para as 112 meditações descritas no Vigyan Bhairav Tantra. São Paulo: Ícone, 2000.

_____. **The eternal quest**. Mumbai: Osho Media International, 2009.

_____. **The goose is out**: Zen in action. Mumbai: Osho Media International, 2012.

_____. **The invitation**. Köln: The Rebel Publishing House, 1988.

_____. **The zen manifesto**: Freedom from oneself. Mumbai: Osho Media International, 2014.

_____. **Walk without feet, fly without wings and think without mind**. New Delhi: Full Circle, 2011.

RAJNEESH, Bhagwan Shree. **Meditação**: A arte do êxtase. São Paulo: Pensamento / Cultrix, 1976.

REICH, Wilhelm. **Escute, zé-ninguém!** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **O assassinato de Cristo**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **O Éter, Deus e o Diabo**; A superposição cósmica. São Paulo: Martins Fontes, 2003.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DE SÁ, José Felipe Rodriguez. O débito de Osho com Wilhelm Reich. Parte 1: Os escritos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

SENTIS, Vikrant Alejandro. **Osho em el camino de Esalen**: Una historia de la Psicología Humanista-Transpersonal. [Santiago], Chile: JC Saéz, 2013.

URBAN, Hugh B. Zorba the Buddha: Capitalism, charisma and the cult of Bhagwan Shree Rajneesh. **Religion**, v. 26, n. 2, p. 161-182, abr. 1996.

José Felipe Rodriguez de Sá / Salvador / BA / Brasil

Bacharel em Psicologia pela Universidade Salvador. Especialista em Psicoterapia Analítica no Instituto Junguiano da Bahia - Salvador/BA. Mestre em Família na Sociedade Contemporânea pela Universidade Católica do Salvador.

E-mail: zefelipe@yahoo.com